

A ADORAÇÃO NA CULTURA CONTEMPORÂNEA: Uma análise das influências e interseções entre a cultura de consumo e a espiritualidade

Ronaldo de Almeida Lacerda ¹

Mariane Godoi ²

Theogenes Eugenio Figueiredo ³

RESUMO: O presente artigo busca explorar a interseção entre adoração, consumo e cultura contemporânea, destacando como esses elementos se influenciam mutuamente podendo transformar a verdadeira adoração em idolatria. A partir da análise de referencial bibliográfico sobre a temática, discute-se como a adoração tem sido moldada pelo ambiente cultural e econômico atual. A pesquisa aborda a forma como a espiritualidade, especialmente no contexto cristão, é impactada por práticas de consumo, as quais, muitas vezes, atuam como uma forma de idolatria moderna, também investiga como o conceito de “adoração verdadeira” pode ser resgatado em meio a uma sociedade fortemente consumista, propondo uma reflexão crítica sobre a influência da cultura de consumo na formação da identidade e das práticas religiosas. Este trabalho discute como a verdadeira adoração envolve a submissão total a Deus, rejeitando qualquer substituto que busque tomar seu lugar no coração humano, e propõe que o cristão deve continuamente se examinar para identificar ídolos no coração e substituí-los pela verdadeira devoção a Deus. Por fim, são analisados os desafios e oportunidades que a adoração cristã enfrenta na contemporaneidade, sugerindo caminhos para uma adoração autêntica e centrada em valores espirituais.

Palavras-chave: Adoração, Cultura Contemporânea, Idolatria, Espiritualidade Cristã.

¹ Bacharel em Teologia - FABAT

² Mestranda em Ensino - UERJ; Pós graduação em Voz Profissional - UNYLEYA; Bacharelanda em Teologia - FABAT; Licenciatura em Música - FABAT

³ Graduado em Bacharel em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (1981), graduado em Composição Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música, Centro Universitário (1987), graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Iguazu (1977), mestrado em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2010).

ABSTRACT: This article seeks to explore the intersection of worship, consumption, and contemporary culture, highlighting how these elements mutually influence each other and can transform true worship into idolatry. Based on the analysis of bibliographical references on the theme, discusses how worship has been shaped by the current cultural and economic environment. The research that addresses how spirituality, especially in the Christian context, is impacted by consumption practices, which often act as a form of modern idolatry, also investigates how the concept of “true worship” can be recovered in a highly consumerist society, proposing a critical reflection on the influence of consumer culture on the formation of identity and religious practices. This work discusses how true worship involves total submission to God, rejecting any substitute that seeks to take His place in the human heart, and proposes that Christians must continually examine themselves to identify idols in their hearts and replace them with true devotion to God. Finally, the challenges and opportunities that Christian worship faces in contemporary times are analyzed, suggesting paths for authentic worship centered on spiritual values.

Keywords: Worship, Contemporary Culture, Idolatry, Christian Spirituality.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre adoração e cultura contemporânea é um tema de crescente interesse entre teólogos, filósofos e sociólogos, uma vez que as práticas religiosas são profundamente moldadas por elementos culturais e econômicos. É o que discorre James K. A. Smith⁴ ao denominar por Liturgia Cultural a relação entre o secular e o sagrado que parte do coração. Assim, esse artigo tem por objetivo examinar como a adoração, especialmente no contexto cristão, é impactada pelas dinâmicas do consumo e pela crescente valorização de bens materiais. Para isso, analisaremos como base obras que discutem a idolatria moderna e a relação entre espiritualidade e cultura.

Abordaremos a adoração como um dos pilares fundamentais da fé cristã, sendo entendida como a resposta apropriada à majestade e santidade de Deus. No entanto, ao longo da história, os seres humanos lutam com a tendência de desviar sua adoração para ídolos, tanto externos quanto internos. Em vista disso, discutiremos a relação que se faz a respeito da verdadeira adoração, que

⁴ SMITH, James K. A. *Desejando o Reino: Cultivar a Imaginação Cristã e o Amor Autêntico*. São Paulo: Vida Nova, 2018

a partir da perspectiva teológica, é centrada exclusivamente em Deus⁵ e a ideia de que a idolatria não se limita a imagens externas, mas pode enraizar-se profundamente no coração humano⁶.

A metodologia utilizada é de pesquisa de revisão bibliográfica, e o estudo propõe uma abordagem interdisciplinar que investiga aspectos da Teologia, reflexionando com a Filosofia sobre a cultura de consumo, que é caracterizada pela busca incessante por satisfação em bens materiais. Este cenário levanta questões cruciais sobre como os cristãos podem praticar uma adoração autêntica a Deus em uma sociedade que frequentemente coloca o consumo no centro da vida cotidiana. Além disso, o artigo discute como a idolatria do consumo, também desenvolvida por Smith⁷, pode desviar a devoção de Deus para objetos materiais, transformando o desejo humano em uma forma de adoração. Portanto, examina a conexão entre a verdadeira adoração e a idolatria do coração, buscando entender como o cristão pode viver uma vida de adoração genuína e evitar a inclinação para ídolos que tomam o lugar de Deus.

A partir dessa análise, busca-se também oferecer possíveis caminhos para uma relação sincera e centrada em Deus, desafiando os cristãos a reorientar suas vidas em direção a um compromisso mais profundo com a santidade e a soberania divina, evitando os ídolos contemporâneos que, muitas vezes, se disfarçam sob a forma de bens materiais, status social ou conforto pessoal. Além disso, serão exploradas possíveis soluções para que a igreja, enquanto comunidade de fé, possa ajudar seus membros a discernir as distrações impostas pela sociedade de consumo, promovendo uma vivência cristã autêntica.

2. A ADORAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE E A IDOLATRIA DO CONSUMO

Essa abordagem busca investigar como as práticas de adoração cristã são moldadas pela cultura contemporânea, em particular pela dinâmica do consumo e pela busca incessante por bens materiais, que muitas vezes competem ou substituem uma devoção genuína a Deus. O objetivo é analisar as formas contemporâneas de idolatria que nascem a partir dos desejos do coração, como a valorização dos bens materiais e a busca excessiva da realização do desejo, e

⁵ MACARTHUR, John. *A Essência da Verdadeira Adoração: Redescobrimo a Adoração que Agrada a Deus*. São Paulo: Hagnó, 2018.

⁶ FITZPATRICK, Elyse M. *Ídolos do Coração: Aprendendo a Desejar Somente a Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

⁷ SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

quais impactos essas tendências do comportamento contemporâneo exercem na adoração cristã.

2.1. A substituição de Deus pelos bens materiais e a busca excessiva pela realização do desejo

A adoração, no contexto bíblico, sempre foi orientada por Deus como um ato de devoção exclusiva a Ele. Deuteronômio 6:13-15 registra:

Temam o Senhor, o seu Deus, e só a ele prestem culto, e jurem somente pelo seu nome. Não sigam outros deuses, os deuses dos povos ao redor; pois o Senhor, o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus zeloso; a ira do Senhor, o seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os banirá da face da terra.” (Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional).

O capítulo 18 do 1º livro dos Reis narra a história da morte dos profetas de Baal, que induziram o povo de Israel a adorar um deus pagão. Essa rebelião contra o Deus de Israel, o fez mostrar sua ira e outra vez se revelar como o único digno de adoração. A adoração exclusiva a Deus é um conceito central na história de Israel, teve um papel crucial no desenvolvimento da fé cristã e continua presente até os dias atuais no contexto das comunidades cristãs. No Antigo Testamento era uma exigência clara e constante para o povo Hebreu. O primeiro mandamento, “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3), foi uma convocação para uma devoção incondicional a Ele. No Novo Testamento, com a vinda de Jesus Cristo, não apenas reafirma-se a centralidade da adoração a Deus, mas revela que a verdadeira adoração não depende de um local específico, como o templo em Jerusalém, mas de um coração íntegro.

Vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. (João 4:23,24 Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada)

No entanto, a sociedade moderna frequentemente transforma objetos e experiências cotidianas em ídolos e deuses. Smith⁸, Martins⁹ e Keller¹⁰

⁸ SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

⁹ MARTINS, Yago. *No Alvorecer dos Deuses: Como o Declínio do Cristianismo Afeta o Ocidente e Como Reverter Esse Quadro*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.

¹⁰ KELLER, Timothy. *Deuses Falsos: O que Podemos Aprender Com as Armadilhas do Sucesso, do Dinheiro e do Poder*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2010.

argumentam que, na sociedade capitalista, o consumo de bens tornou-se um substituto para a adoração, oferecendo uma falsa promessa de satisfação. Essa forma de idolatria se manifesta na busca incessante por sucesso, status e prazer, que são os valores comuns vistos como respostas para necessidades emocionais e espirituais do ser humano.

Uma sociedade de consumo encoraja as pessoas a satisfazerem tais necessidades através de bens materiais e experiências, criando uma cultura que promove felicidade, identidade e propósito por meio de aquisição. Fitzpatrick¹¹ observa que, embora o consumo em si não seja totalmente errado, se torna problemático quando buscamos nele o que deveríamos buscar em Deus: paz, valor e contentamento. A autora alerta para o risco de se cair em uma armadilha espiritual, onde o ato de consumir passa a preencher um vazio existencial que, para os cristãos, deveria ser preenchido por uma relação profunda e central com Deus.

Ao tratar a idolatria do consumo, Fitzpatrick¹² sugere que o problema não reside apenas no ato de adquirir, mas não há desejo subjacente de obter aquilo que é essencial para a felicidade e para a realização pessoal. Segundo a autora, os bens materiais não oferecem a satisfação que prometem, gerando um ciclo de insatisfação e busca incessante. Convergindo com Fitzpatrick, Martins¹³ explora como a secularização da sociedade ocidental tem impactado a compreensão e a prática da adoração. Ele argumenta que, na modernidade, a adoração cristã foi gradualmente marginalizada, enquanto novas formas de adoração surgiram no espaço público, muitas delas relacionadas ao consumo e à cultura pop. Martins sugere que, com a diminuição da influência da religião institucional, a cultura secular preencheu o vazio espiritual com alternativas que prometem significado e transcendência por meio do consumo e da auto expressão.

Nessa subseção abordamos a adoração no contexto bíblico, destacando a exclusividade devida a Deus, como descrito na Bíblia Sagrada e o dever do cristão de evitar a idolatria. Tal reflexão sobre a pureza da devoção ao Criador, prepara o cristão para entender como, na modernidade, surgem os deuses

¹¹ FITZPATRICK, Elyse M. *Ídolos do Coração: Aprendendo a Desejar Somente a Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

¹² FITZPATRICK, Elyse M. *Ídolos do Coração: Aprendendo a Desejar Somente a Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

¹³ MARTINS, Yago. *No Alvorecer dos Deuses: Como o Declínio do Cristianismo Afeta o Ocidente e Como Reverter Esse Quadro*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.

falsos, em forma de bens materiais e experiências de consumo. A idolatria do consumo, como veremos na próxima seção, oferece promessas de satisfação e propósito, mas essas alternativas se revelam vazias e falhas, criando uma falsa esperança de realização que desvia o foco da verdadeira adoração a Deus.

2.2 OS DEUSES FALSOS DA MODERNIDADE

De forma contundente, Keller¹⁴ explora como o dinheiro, o poder e o sucesso têm se tornado ídolos contemporâneos. O autor sugere que esses “deuses” não apenas afastam as pessoas de uma verdadeira adoração a Deus, mas também criam uma falsa sensação de segurança e realização. Segundo Keller, a adoração cristã está sob constante ameaça de ser suplantada por essas formas sutis de idolatria, que desviam o foco da devoção a Deus para o culto aos bens materiais e às realizações pessoais.

Tal fenômeno secular não eliminou o desejo humano por adoração, mas o redirecionou para novos deuses, que muitas vezes são personificados em celebridades, marcas e produtos. Martins¹⁵ alerta que, para o cristão, é necessário discernir esses novos ídolos e reafirmar a centralidade de Deus na adoração, evitando a sedução das promessas vazias da cultura de consumo. Keller¹⁶, destaca que o desejo humano por transcendência e sentido, muitas vezes, acaba sendo canalizado para objetos e sistemas que prometem preencher essa lacuna espiritual. Entretanto, essa busca pelo transcendente em coisas temporárias falha em trazer realização plena, levando ao que o autor chama de esperança desfeita. Dessa forma, a idolatria do consumo se apresenta como uma ameaça real à espiritualidade cristã, substituindo Deus por ídolos que prometem, mas nunca entregam, satisfação completa.

Fitzpatrick¹⁷ aborda o conceito de idolatria de forma mais introspectiva. Ela define ídolos como qualquer coisa que tome o lugar de Deus em nossos afetos e desejos. Segundo a autora, o coração humano é inclinado a criar ídolos, como sucesso, aprovação dos outros, conforto ou até mesmo relacionamentos. O principal argumento da teóloga é que a idolatria não é apenas uma questão

¹⁴ KELLER, Timothy. *Deuses Falsos: O que Podemos Aprender Com as Armadilhas do Sucesso, do Dinheiro e do Poder*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2010.

¹⁵ MARTINS, Yago. *No Alvorecer dos Deuses: Como o Declínio do Cristianismo Afeta o Ocidente e Como Reverter Esse Quadro*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.

¹⁶ KELLER, Timothy. *Deuses Falsos: O que Podemos Aprender Com as Armadilhas do Sucesso, do Dinheiro e do Poder*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2010.

¹⁷ FITZPATRICK, Elyse M. *Ídolos do Coração: Aprendendo a Desejar Somente a Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

de adorar ídolos físicos ou culturais, mas de deixar que o coração se apegue a coisas ou pessoas que competem com Deus pelo nosso amor e adoração. Ela destaca que os ídolos do coração são muitas vezes sutis e podem ser difíceis de identificar, mas suas consequências são espiritualmente destrutivas, afastando-nos da verdadeira adoração.

Espero que, a esta altura, você tenha começado a identificar os pensamentos e desejos que desempenham a função de ídolos em seu coração. Embora possam parecer santos, talvez o lugar de proeminência que ocupam em suas afeições os tenha tornado idólatras. Talvez façam parte da ordem criada por Deus, mas tenham sido distorcidos de algum modo; talvez o mundo tenha lhe dito que você não pode ser feliz sem eles (Fitzpatrick, Elyse M, 2017, p. 198).

Na prática, o cristão contemporâneo enfrenta desafios únicos em relação à adoração e idolatria. Em um mundo repleto de distrações e ofertas de deuses que prometem sucesso, felicidade e reconhecimento, é fácil desviar o foco do Deus verdadeiro. Além disso, os ídolos modernos são, muitas vezes, disfarçados de boas intenções ou até mesmo de práticas religiosas, o que exige ainda mais discernimento espiritual. É essencial que os cristãos não apenas reconheçam esses ídolos, mas também os substituam pela adoração genuína a Deus.

3 O DESEJO COMO EXPRESSÃO DE ADORAÇÃO

A visão comum de que as crenças são a base da identidade e das ações humanas não procedem, pois são os desejos, os amores, que verdadeiramente definem quem somos. Para Smith¹⁸, a adoração está profundamente enraizada nos afetos humanos, tornando-se uma força que molda o coração e dirige o comportamento. Ele argumenta que a essência do ser humano não reside apenas no que pensamos ou conhecemos, mas no que amamos e buscamos ardentemente. Nessa perspectiva, os desejos não são apenas reações emocionais, mas expressões de uma busca mais profunda por significado e identidade.

O autor propõe que a adoração é uma prática constante, manifestada naquilo que damos valor e tempo, seja na rotina diária, nas relações, ou nas aspirações. Ele observa que, muitas vezes, o que desejamos reflete uma forma de adoração que ultrapassa o espaço religioso e permeia nossos hábitos, valores e até o consumo. Quando nossos desejos estão focados em bens materiais, status ou realizações pessoais, estamos adorando a promessa desses objetos em nos trazer plenitude e sentido. Por isso, o autor ressalta a importância de reajustar

¹⁸ SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

nossos desejos, pois aquilo que amamos determinará a direção de nossa vida e o tipo de pessoa em que nos tornaremos.

Em suma, nós, humanos, confessamos nossa incapacidade de atender ao chamado para sermos humanos, para sermos portadores da imagem de Deus perante o mundo e para o mundo. (Smith, James K.A., 2018, p.227)

Criar cultura – desvelar as possibilidades latentes entretecidas na criação – é uma vocação que nos foi dada como portadores da imagem de Deus. Assim como a Queda não quer dizer que paramos de desejar, e sim que nosso desejo se desgovernou, também o pecado não significa que deixamos de ser construtores da cultura; pelo contrário, significa que o fazemos de forma precária, pecaminosa e injusta. (Smith, James K.A., 2018, p.227)

Nossa fragmentação e violência encontram a graça de Deus, que sofreu violência por nossa casa e, por isso, nos dota de graça e de poder para reordenar nossos desejos, para recalibrar nossos objetivos finais e para assumir novamente nossa vocação como humanos, para que sejamos portadores de sua imagem perante o mundo e para o mundo. (Smith, James K.A., 2018, p.229)

Uma das ideias centrais de Smith é que os hábitos e práticas cotidianas – aquilo que fazemos repetidamente – exercem um papel crucial na formação dos nossos amores. Ele explora a ideia de que a adoração verdadeira envolve um treinamento contínuo do coração, onde, através de práticas espirituais e disciplina, é possível alinhar nossos desejos ao amor à Deus. Em vez de depender apenas da compreensão racional, o autor sugere que as práticas de adoração transformam nossos afetos e nos guiam a amar o que *realmente importa*. Para ele, adorar a Deus é mais do que um compromisso intelectual; é um comprometimento total de nossos desejos e afetos, que nos reorienta e nos ensina a buscar a plenitude e a satisfação em Deus, e não em substitutos temporários e insatisfatórios.

3.1 O PODER FORMATIVO DO DESEJO

Smith¹⁹ afirma que o desejo humano é central para a adoração. Ele argumenta que as práticas litúrgicas cristãs são fundamentais para moldar o coração e orientar o desejo na direção certa. Segundo o autor, a cultura de consumo também entende o poder do desejo e utiliza práticas

¹⁹ SMITH, James K. A. Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito. São Paulo: Vida Nova, 2017.

simbólicas e litúrgicas próprias, como as experiências de compra e os apelos emocionais da propaganda, para capturar o coração e a devoção dos indivíduos.

Smith²⁰ defende que a verdadeira adoração cristã deve redirecionar os desejos humanos de volta a Deus, em oposição ao que a cultura de consumo promove. Ele sugere que a formação litúrgica é essencial para resistir às tentações do consumismo, pois as práticas de adoração moldam os hábitos e desejos de maneira que as palavras ou doutrinas sozinhas não conseguem. Para ele, os cristãos devem reconhecer que são formados pelos ritmos e hábitos culturais em que estão inseridos e, portanto, precisam de práticas litúrgicas que reorientem o coração para Deus.

Tal posicionamento corrobora com MacArthur²¹, que define a verdadeira adoração como um ato de entrega total e reverência a Deus. Ele argumenta que a adoração é a expressão mais elevada do relacionamento do ser humano com o Criador. Segundo o autor, a adoração autêntica transcende rituais e cerimônias externas, sendo essencialmente uma atitude do coração, onde Deus ocupa o lugar central. Além disso, ele acrescenta que a verdadeira adoração deve ser conduzida pela verdade bíblica e não por sentimentos ou preferências pessoais. Essa adoração é um reflexo do reconhecimento da glória de Deus e uma resposta à Sua santidade e misericórdia.

Convergindo para a ideia de que a adoração é um reflexo da centralidade de Deus na vida do indivíduo, Smith²² sugere que o cultivo de práticas que direcionam nossos desejos a Deus é essencial para essa centralidade, enquanto MacArthur²³ aponta para a necessidade de uma obediência fundamentada nos princípios bíblicos. Ambos, portanto, concluem que a verdadeira devoção não é uma prática isolada, mas um estilo de vida que orienta o coração e a mente para Deus. Ao unir as abordagens de ambos, vemos que trabalham o tema da adoração como algo que vai além de um momento específico ou de uma prática externa. Para Smith, as práticas de devoção são atos que reorientam nossos amores, redirecionando nossos desejos naturais, muitas vezes voltados ao material e ao efêmero, para Deus, que é o único capaz de satisfazer plena-

²⁰ Idem.

²¹ MACARTHUR, John. *A Essência da Verdadeira Adoração: Redescobrimo a Adoração que Agrada a Deus*. São Paulo: Hago, 2018.

²² SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

²³ MACARTHUR, John. *A Essência da Verdadeira Adoração: Redescobrimo a Adoração que Agrada a Deus*. São Paulo: Hago, 2018.

mente o coração humano. Esse redirecionamento se dá por meio de hábitos e liturgias do cotidiano que, segundo ele, moldam nossas afeições e inclinações. Para MacArthur, a verdadeira adoração é consequência de uma transformação espiritual e moral profunda que leva à obediência aos preceitos bíblicos e a um relacionamento íntimo com Deus. Essa transformação é uma resposta genuína ao entendimento da santidade e soberania de Deus.

Nesta seção, observa-se a relação entre os desejos humanos e a adoração, bem como a importância do redirecionamento desses desejos para Deus. A formação do desejo, porém, não ocorre de maneira isolada. Ao mesmo tempo, a sociedade contemporânea oferece uma liturgia alternativa, centrada no consumo, que também busca formar os desejos das pessoas, mas em direção ao efêmero e ao material. Assim, na próxima seção iremos explorar como a liturgia do consumo funciona de maneira análoga à liturgia cristã, com rituais e práticas que, em vez de aproximar os indivíduos de Deus, os distanciam, orientando-os para um vazio existencial alimentado pela busca incessante por bens materiais e prazeres temporários.

3.2 A LITURGIA DO CONSUMO

A cultura de consumo também é vista como uma forma de liturgia, com seus próprios ritos e práticas que formam o caráter e os desejos das pessoas. A publicidade, o entretenimento e o ato de comprar criam um ambiente que constantemente reforça o desejo por mais, estabelecendo novos rituais que moldam o comportamento. Smith²⁴ faz uma análise crítica dessas práticas, argumentando que, assim como as liturgias cristãs moldam os adoradores em direção a Deus, a liturgia do consumo molda as pessoas em direção ao consumismo.

Para o filósofo, a liturgia do consumo é uma metáfora usada para descrever os rituais, práticas e hábitos de consumo que dominam a vida cotidiana na sociedade contemporânea. Ele observa que as práticas de consumo, como o consumo de produtos, mídias e experiências, se tornam formas de estímulo em uma sociedade secularizada. Essas práticas nos formam e nos modelam, moldando o que desejamos, quem queremos ser e como nos relacionamos com o mundo. A liturgia do consumo é, portanto, uma série de rituais que, em vez

²⁴ SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

de nos aproximar de Deus, nos afasta dele, ao priorizar a busca por bens e experiências efêmeras, em detrimento de um amor mais profundo por Deus.

Smith²⁵ enfatiza que, em vez de viver de acordo com uma liturgia do espírito devotado a Deus, muitas pessoas vivem de acordo com uma liturgia do consumo, que exige atenção, dedicação e sacrifícios, mas que, ao final, nunca conseguem satisfação dos desejos mais profundos e espirituais. A cultura de consumo atua como uma liturgia secular, que forma o caráter das pessoas em direção ao individualismo, à competição e ao hedonismo. Diante dessa realidade, Smith²⁶ propõe que a adoração não é apenas uma atividade espiritual, mas também um ato que forma o caráter e a identidade dos adoradores. Ele argumenta que as práticas litúrgicas cristãs são atos formativos, que moldam a imaginação e os desejos dos indivíduos, conduzindo-os a uma vida em conformidade com o Reino de Deus.

4 A ADORAÇÃO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Smith^{27,28} e Keller²⁹ abordam a relação entre adoração e formação de identidade a partir de perspectivas que se complementam, porém a partir de ênfases distintas. Smith explora a ideia de que a adoração, especialmente no contexto litúrgico, tem um papel central na formação da identidade. Para ele, a adoração não é apenas uma prática religiosa isolada, mas uma prática formativa que molda os desejos, a imaginação e, conseqüentemente, a identidade dos indivíduos. Ele argumenta que os humanos não são essencialmente seres racionais, mas seres desejantes, e que nossos desejos e amores determinam quem somos. A adoração, então, é a prática que afeta diretamente esses amores, direcionando-os para Deus e moldando nossa identidade conforme a vontade de Deus³⁰.

Smith explica que as práticas litúrgicas da igreja, como a oração, o canto e a celebração da Eucaristia, são meios pelos quais os cristãos são formados em suas identidades. Essas práticas litúrgicas são entendidas como rituais que

²⁵ Idem.

²⁶ SMITH, James K. A. *Desejando o Reino: Cultivar a Imaginação Cristã e o Amor Autêntico*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

²⁷ Idem.

²⁸ SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

²⁹ KELLER, Timothy. *Deuses Falsos: O que Podemos Aprender Com as Armadilhas do Sucesso, do Dinheiro e do Poder*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2010.

³⁰ SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

ensinam e reorientam os desejos, ajudando o adorador a amar corretamente e a se conformar mais à imagem de Cristo. A adoração, portanto, é uma ferramenta poderosa na formação de uma identidade cristã genuína³¹.

Keller³² também aborda a adoração e a formação de identidade, mas com foco nas idolatrias ou deuses falsos que as pessoas frequentemente adoram em vez do Deus verdadeiro. O autor argumenta que a adoração é, na verdade, o que determina a identidade de uma pessoa. Ele afirma que todos adoram algo, mesmo que isso seja uma busca disfarçada por segurança, sucesso, poder, ou qualquer outro tipo de ídolo. A identidade de uma pessoa é formada não apenas pelas crenças ou pensamentos, mas pelos objetos de sua adoração.

Em relação à adoração, Keller³³ reflete sobre a substituição de Deus por esses ídolos modernos, que podem ser o sucesso financeiro, o status social, ou outros aspectos da vida que tomam o lugar central de Deus. A adoração desses deuses falsos molda a identidade de uma pessoa de maneira distorcida, pois ela busca sua segurança e valor em algo que não pode satisfazê-la plenamente. O autor sugere que a verdadeira adoração só pode ser direcionada a Deus e é por meio dessa adoração que uma identidade saudável é formada.

Os autores reconhecem que a adoração tem um impacto profundo na formação da identidade humana. Para Smith^{34,35}, a adoração modela os desejos e, assim, a identidade, enquanto para Keller³⁶, a adoração define quem somos ao fazer de nós adoradores de algo, seja Deus ou os ídolos outros. A diferença entre os dois pensadores está em como veem a natureza da idolatria. Smith se concentra em como as liturgias e práticas cristãs moldam a identidade para que possamos amar a Deus acima de tudo, Keller enfoca os ídolos que distorcem a identidade ao roubar a adoração que pertence a Deus. Ambos concordam que a verdadeira identidade é formada a partir da adoração correta e que, sem a adoração a Deus, a identidade humana fica fragmentada e distorcida. Tais visões evidenciam como a prática da adoração, seja por meio de liturgias

³¹ SMITH, James K. A. *Desejando o Reino: Cultivar a Imaginação Cristã e o Amor Autêntico*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

³² KELLER, Timothy. *Deuses Falsos: O que Podemos Aprender Com as Armadilhas do Sucesso, do Dinheiro e do Poder*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2010.

³³ Idem.

³⁴ SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

³⁵ SMITH, James K. A. *Desejando o Reino: Cultivar a Imaginação Cristã e o Amor Autêntico*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

³⁶ KELLER, Timothy. *Deuses Falsos: O que Podemos Aprender Com as Armadilhas do Sucesso, do Dinheiro e do Poder*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2010.

cristãs ou pela luta contra os ídolos do coração, é crucial para a formação de uma identidade alinhada com os valores do Reino de Deus.

4.1 UMA CONTRAPROPOSTA À CULTURA DE CONSUMO

Diante desse cenário, Smith³⁷ sugere que as igrejas precisam se engajar intencionalmente em práticas que ajudem os cristãos a discernir a diferença entre adoração verdadeira e as formas distorcidas de adoração promovidas pela cultura de consumo. Ele argumenta que a adoração verdadeira deve conduzir à transformação do caráter e da comunidade, em vez de simplesmente reafirmar os valores de uma sociedade consumista. Portanto, a formação litúrgica não deve ser negligenciada, pois é através dela que os cristãos podem resistir à idolatria do consumo e viver de acordo com os valores do Reino de Deus.

A verdadeira adoração, a partir da perspectiva bíblica exige que o cristão examine regularmente seu coração e desfaça-se de tudo aquilo que o desvia de Deus. Os ídolos modernos são, muitas vezes, disfarçados de boas intenções ou até mesmo de práticas religiosas, o que exige ainda mais discernimento. É essencial que os cristãos não apenas reconheçam esses ídolos, mas também os substituam pela adoração genuína a Deus.

O que está em jogo, em primeiro lugar, não são ideias, mas o amor, que opera em um registro diferente. Nosso amor/desejo absoluto é moldado por práticas, e não por ideias que nos são meramente comunicadas. (Smith, James K. A., 2018, p. 32)

Em outras palavras, o amor, o desejo que realmente nos impulsiona e nos define, não é apenas fruto do que aprendemos intelectualmente, mas é gerado e cultivado pelas ações que realizamos no dia a dia, práticas que, muitas vezes, ocorrem de maneira inconsciente ou implícita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto da cultura de consumo na adoração cristã levanta questões profundas sobre a fidelidade à devoção exclusiva a Deus em um mundo cada vez mais moldado por valores materialistas. Ao longo deste artigo, exploramos como as práticas de consumo podem se transformar em formas de adoração, desviando o foco da espiritualidade cristã para objetos materiais e experiências efêmeras. Foi possível destacar a importância de práticas litúrgicas que

³⁷ SMITH, James K. A. Desejando o Reino: Cultivar a Imaginação Cristã e o Amor Autêntico. São Paulo: Vida Nova, 2018.

reorientam o desejo humano para Deus e ajudam a resistir às tentações da idolatria do consumo.

É crucial que a igreja contemporânea reconheça os desafios impostos pela cultura de consumo e busque resgatar a autenticidade da adoração verdadeira e pura. Somente através de uma adoração que transcenda o materialismo e o consumismo é que os cristãos poderão viver de acordo com os valores do Reino de Deus, formando uma identidade que reflita a verdadeira devoção a Deus, em vez de se conformar aos ídolos da modernidade.

A verdadeira adoração, conforme desenvolvido ao longo desta pesquisa, é uma entrega total e sincera a Deus, onde ele é o centro de tudo. A reflexão alerta para os perigos da idolatria interior, mostrando que a luta pela adoração verdadeira começa no coração, e é necessário compreender que nossas vidas devem ser moldadas por quem Deus é, e não por nossas paixões e desejos. Também observou-se que a motivação correta nos leva a uma vida de serviço e obediência, refletindo a natureza de Deus no mundo, em contraste com a idolatria, que busca satisfação e segurança em algo a despeito de Deus. O cristão deve, portanto, manter um coração vigilante, pronto a identificar e remover quaisquer ídolos que possam competir com Deus. Assim, a vida de adoração se tornará mais profunda e autêntica, refletindo o amor e a reverência devidos ao Criador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FITZPATRICK, Elyse M. *Ídolos do Coração: Aprendendo a Desejar Somente a Deus*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KELLER, Timothy. *Deuses Falsos: O que Podemos Aprender Com as Armadilhas do Sucesso, do Dinheiro e do Poder*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2010.

MACARTHUR, John. *A Essência da Verdadeira Adoração: Redescobrimo a Adoração que Agrada a Deus*. São Paulo: Hagnó, 2018.

MARTINS, Yago. *No Alvorecer dos Deuses: Como o Declínio do Cristianismo Afeta o Ocidente e Como Reverter Esse Quadro*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.

SMITH, James K. A. *Você é Aquilo que Ama: O Poder Espiritual do Hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

SMITH, James K. A. *Desejando o Reino: Cultivar a Imaginação Cristã e o Amor Autêntico*. São Paulo: Vida Nova, 2018.